


A EDUCAÇÃO PÓS PANDEMIA, AS POLÍTICAS PÚBLICAS, AS ADAPTAÇÕES CURRICULARES E A INCLUSÃO

EDUCATION POST PANDEMIC, PUBLIC POLICIES, CURRICULAR ADAPTATIONS AND INCLUSION

Amália Noemia Cardoso¹ 

Recebido em: 20/08/2023

Aceito em: 18/05/2024

Publicado em: 09/06/2024

Resumo: O tema desse trabalho, A Educação pós pandemia, as políticas públicas, as adaptações curriculares e a inclusão tem como objetivo da pesquisa analisar e refletir a respeito do processo da educação no Brasil após a pandemia do Covid-19. O que se pretendeu estudar, ancorado numa metodologia analítica, hermenêutica e reflexiva, foi como são construídas as imagens sobre a educação e a pedagogia após pandemia, que possibilidades de estratégias para a inclusão são necessárias com a instauração da tecnologia nas escolas. A pesquisa trouxe a reflexão como estratégia para a inclusão do Desenho Universal para a Aprendizagem – DUA para as classes regulares e para os Atendimento Educacionais Especiais – AEE. Concluindo, refletiram-se a busca por uma pedagogia com novos paradigmas para a educação apoiando-se na inclusão e na tecnologia, rompendo com as práticas tradicionais. A pesquisa aponta que o percurso permanece inconcluso, pois emergem as necessidades de mudanças em diferentes contextos e implementação de políticas públicas que ousem a serem efetivadas.

Palavras-chave: Educação; Cidadania; Desenho Universal; Inclusão.

Abstract: The theme of this work, Post pandemic education, public policies, curricular adaptations and inclusion, aims to analyze and reflect on the education process in Brazil after the Covid-19 pandemic. What was intended to be studied, anchored in an analytical, hermeneutic and reflective methodology, was how images about education and pedagogy after the pandemic are constructed, what possibilities of strategies for inclusion are necessary with the introduction of technology in schools. The research brought reflection as a strategy for the inclusion of Universal Design for Learning - UDL for regular classes and for Special Educational Services - AEE. In conclusion, the search for a pedagogy with new paradigms for education based on inclusion and technology, breaking with traditional practices, was reflected. The research points out that the path remains unfinished, as the needs for changes in different contexts and the implementation of public policies that dare to be put into effect emerge.

Keywords: Education; Citizenship; Universal Design; Inclusion.

INTRODUÇÃO

Vivenciamos na educação formal um reflexo dos processos históricos e sociais da atualidade, que se constituem em modificações amplas e desafiadoras. A educação vem enfrentando novos paradigmas e novas necessidades após a Pandemia Covid-19.

A Pandemia trouxe sofrimentos próprios de uma crise multifacetada, pois trata-se tanto de uma crise sanitária, com perdas de vidas e adoecimento, quanto uma crise econômica, o que

¹ Mestre em Educação. Programa de Pós-graduação da Universidade de Caxias do Sul, Email: amaliacardoso22@yahoo.com.br

resultou em desemprego e redução substancial de renda, institucional, com o fortalecimento de opções políticas populistas representando riscos à democracia e educacional, com cerca de 190 países tendo fechado total ou parcialmente as escolas. Em educação, a Covid-19 não apenas resultou em perdas de aprendizagem, especialmente para os alunos que vêm de famílias mais vulneráveis, como desvelou a profunda desigualdade educacional que vivemos, particularmente no Brasil (COSTIN, 2020, p. 43).

Nesse contexto somos levados a refletir não só sobre as emergências impostas pela situação, como sobre o que se pretende construir para um futuro educacional pós pandemia.

Assim, exposto, merece mencionar que há um movimento pelo Banco Mundial, que de financiador passou a ser o maior incentivador intelectual na área educacional em diversos países, no que se refere em apresentar medidas para a melhoria do acesso, equidade e qualidade da educação. Em documento publicado em 1995, expressa as prioridades para a educação nos países em desenvolvimento. Como prioridades estão a garantia da equidade, isto é, minimizar as diferenças de acesso à educação entre as classes, gêneros e grupos étnicos; um controle no que envolve os recursos financeiros; novas estratégias para a busca de recursos inovadores, e outros.

Essa intenção do Banco Mundial tem por objetivo reduzir a pobreza, peculiaridade do capitalismo. Porém as propostas para a educação são criadas por economistas e não por pedagogos. Elas são apresentadas numa formatação mais universais, carecendo de propostas didáticas mais claras.

É extensa a lista de elementos que podem ser considerados indispensáveis para uma educação escolar eficaz, assim como são profundos e diversificados os aspectos que podem levar a uma compreensão consistente da problemática, em razão da multiplicidade de significados do que seja uma boa educação ou uma escola de qualidade. Assim só tem sentido falar em escola de qualidade ou escola eficaz se considerarmos um conjunto de qualidades ou de aspectos envolvidos (DOURADO; OLIVEIRA; CATARINA SANTOS, 2007, p. 10).

Na perspectiva da epígrafe, a pandemia trouxe modificações e consequências no cenário de muitos países e como a educação está em prol da sociedade, foi afetada profundamente na sua eficácia, diversos aspectos envolvidos nessa realidade pandêmica mundial confrontou a qualidade escolar.

Esse artigo discorre sobre o tema, a educação pós pandemia, as políticas públicas, as adaptações curriculares e a inclusão com o objetivo de analisar e refletir a respeito do processo da educação no Brasil após a pandemia do Covid-19. O trabalho aponta que o percurso permanece em

processo, pois expressa as necessidades de mudanças em diferentes contextos e implementação de políticas públicas que dependem da ousadia das esferas envolvidas na educação, nacionais e internacionais para que se efetivem.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho, ancorou-se na metodologia analítica, hermenêutica e reflexiva, com buscas bibliográficas e uso da técnica bricolagem, pois apresenta no discorrer do tema o diálogo entre os autores que contribuíram com o texto.

Emergiu na realidade educacional a necessidade de rápidas adaptações para dar conta de um ano letivo com dúvidas na efetivação da aquisição do conhecimento e avanços da aprendizagem do grupo discente, uma vez que a dinâmica das aulas era no formato de ensino remoto.

A pandemia Covid-19 parou o mundo. As escolas fecharam. Desta forma, a reflexão posta nesse estudo, trouxe uma possibilidade de pensar a educação, pois o que nos educa é a diferença e o convívio, é no social que crescemos.

Com esse propósito, a pesquisa de natureza empírica, apresentou a estratégia à inclusão do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) para o ensino nas classes regulares e para os Atendimento Educacionais Especiais (AEE).

No ano de 2015, em setembro, na Assembleia Geral da ONU, foram aprovados os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, que vinham refletir e ampliar os antigos objetivos do milênio, com a intenção de preparar os países para o século XXI.

Os ODS tinham que lidar com novos desafios: apesar de avanços de alguns indicadores sociais e de redução de danos ao futuro planeta, a lentidão das políticas públicas e a falta de ousadia na construção de soluções por parte dos decisores foram agravadas (COSTIN, 2020, p. 43).

Esse novo processo traz a Inteligência Artificial substituindo o trabalho humano por algoritmos, que podem ser positivos ou negativos, dependendo das políticas públicas adotadas.

Da mesma maneira, os avanços em biotecnologia, importantes para a prevenção de doenças, por exemplo, também podem apresentar riscos, se perder-se a visão de equilíbrio dos ecossistemas e daquilo que nos identifica como humanos.

Para os próximos 25 anos, como dotar as novas gerações das competências necessárias para a vida em sociedade, em especial para o trabalho e a cidadania global; e como neles introduzir, por meio da educação, valores que contribuam para assegurar que sua existência não coloque em risco a dos atuais e futuros habitantes do planeta (COSTIN, 2020, p. 45).

O ODS 4, estabelece que, até 2030, a educação inclusive estará assegurada, equitativa e de qualidade, e ter condições de promover oportunidades de aprendizado ao longo da vida para todos.

A ideia é que todos venham a concluir a educação básica, que compreende desde a educação infantil até o ensino médio. Uma proposta com duas questões caras para a educação: excelência e equidade.

A meta estabelece, que até 2030, vai-se garantir que “todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável” com direitos humanos, igualdade de gênero, uma cultura de paz, cidadania global e valorização da diversidade cultural.

A pandemia do Covid-19, trouxe, entre outras dificuldades, a necessidade de projetar uma configuração futura para a educação. Ela desvelou as piores facetas de nossa educação, como a emergência do corpo docente, se apropriar da ferramenta digitais para a ministração de suas aulas e assegurar alguma forma de interação pedagógica com seus alunos. Essa aprendizagem poderá, no futuro, ser a base para uma construção de um Ensino Híbrido. A aprendizagem passará a ser conquistada, não mais com aulas expositivas, e sim os professores estabelecer planejamentos para aprendizagens mais profundadas, que ensine os alunos a pensar.

A proposta de aprendizagem é desenvolver habilidade que diferencia as pessoas de máquinas e as tornem essencialmente humanas. Atualmente, pelos dados estatísticos, tem-se 1,3 milhão de jovens de 15 a 17 anos, idade correta para o Ensino Médio, fora da escola. Na última etapa da educação básica, apenas 59% dos alunos terminam o ensino. Porém, este atraso ainda não é o mais agravante, o Banco Mundial, denominou de crise de aprendizagem, porque as crianças e jovens estão, em números crescentes, na escola, mas não estão aprendendo.

O Pisa, 2018, que é um estudo comparativo internacional que oferece informações sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos, idade que se pressupõe o término da educação básica, coloca o Brasil numa situação difícil em termos de aprendizagem. Dos alunos brasileiros que participaram nessa edição do exame, demonstraram não possuir o nível básico 68,1% em Matemática,

50% em leitura e 55% em Ciências. Países de renda mais baixa que a brasileira teve melhores resultados. Há algo profundamente errado no sistema educacional (COSTIN, 2020, p. 48).

A inclusão compreende um grande desafio da educação formal atualmente. A proposta de inclusão escolar pressupõe não só o acesso, mas a permanência, a participação e a aprendizagem dos alunos alvo da Educação Especial sejam garantidas. A adaptação e flexibilização curricular de ensino é a proposta usada, mas apresentam trabalho duplo de planejamento quanto a execução do ensino. Que proposta de ensino pode-se aplicar em classes heterogêneas?

A proposta do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) pretende adequar o ensino, com o objetivo de ampliar a participação e a aprendizagem de todos e reduzir a necessidade de adequações personalizadas que dificultam as práticas inclusivas do professor da classe comum. “A proposta do DUA não visa o ensino especificamente do aluno da Educação Especial, mas sim em como melhorar a qualidade de ensino para todos os estudantes” (ZERBATO; MENDES, 2018, p. 8).

As modificações no ato de ensinar não são tarefas fáceis e simples de serem executadas. Há a necessidades da diversificação de materiais e recursos, e uma prática pedagógica como um desafio diário (ZERBATO; MENDES, 2018, p. 2). Partindo da premissa que a aprendizagem ocorre com diferentes estilos, visuais, auditivos e cinestésicos, e entendendo que numa sala de aula, cada aluno apresenta estilo de aprendizagem personalizado, estilo cognitivo e capacidade de interesses diversificados, a proposta do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) consiste na elaboração de estratégias para a acessibilidade de todos, visa proporcionar uma maior variedade de opções para o ensino de todos, considerando as diferenças da sala de aula, valorizando como os alunos expressam seus conhecimentos e como estão envolvidos e motivados para aprender mais.

Um exemplo que deixa mais clara a compreensão desse conceito é a concepção de rampa (ZERBATO; MENDES, 2018, p.4). O DUA, não consiste em uma preferência pedagógica, mas sim dá ênfase na necessidade de renovar as práticas devido às transformações da realidade educativa brasileira atual. As redes de conhecimento, correspondem ao princípio de representação, que são estratégias pedagógicas que apoiam a apresentação e o reconhecimento da informação a ser aprendida. É a relação que se faz por meio da memória, necessidade e emoções de cada um. É fornecer vários exemplos sobre o mesmo conteúdo, destacar as características importantes, recorrer a mídias e outros formatos que oferecem informações básicas. Quanto maior as possibilidades de apresentar um novo conhecimento, maiores serão as possibilidades em aprendê-lo. Exemplos práticos

envolveriam a utilização de livros digitais, softwares especializados e recursos de sites específicos, elaboração de cartazes de esquemas e resumos de textos, construção de cartões táteis e visuais com códigos de cores, e outros (ZERBATO; MENDES, 2018, p. 5).

O princípio da representação é estruturado em torno de três orientações:

- Dar opções para a compreensão: mover-se entre os conhecimentos prévios até os conceitos mais abrangentes, trabalhar com conceitos mais complexos para ganhar uma compreensão aprofundada;
- Dar opções para a linguagem, expressão matemática e símbolos: dar suporte aos estudantes na compreensão de textos, números, símbolos e linguagem;
- Dar opções para a percepção: adequação de informações auditivas, visuais e concretas.

Considerando a forma de aprendizagem do estudante, aponta-se um ensino não excludente e não homogêneo. Não há receitas, mas sim formas diversificadas de planejar e aplicar o ensino. Assegurar a aprendizagem e o sucesso na aprendizagem envolve mudanças significativas nas formas de conceber a função da escola e o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pandemia do Covid-19, o cenário educacional ainda está em processo no que diz respeito à novas estratégias curriculares e usos da tecnologia.

Desta forma, este trabalho pretendeu analisar, refletir e compreender, pelo viés hermenêutico, o cenário educacional diante do emergente novo ofício apresentado, por conta da pandemia, ao grupo docente. Este grupo necessitou dar conta de novas práticas e diferenciados recursos para que suas aulas se efetivassem. No exercício do ensinar o professor direciona as suas ações dentro da sala de aula escolhendo metodologias e estratégias que caracterizam a sua prática, com o ensino no formato remoto, novos desafios o contexto educacional teve que administrar fazendo uso da tecnologia.

Quando os professores apresentam o conteúdo por meio de uma variedade de maneiras, esse pode ser assimilado de forma mais eficaz (JOHSON-HARRIS, MUNDSCHEK, 2014, p. 168). Porém, apresentar um planejamento diversificado e a tender as diferentes formas de aprendizagem são necessários professores que assumam a sua missão, construtores de uma prática sem ceder ao imediatismo.

A atratividade da carreira de professor e a formação que eles recebem no Ensino Superior é uma das causas mais importantes nesse cenário desafiador. É fundamental a melhoria dos salários, profissionalizar a carreira e a preparação para o seu desempenho. Essa possibilidade de alternativa não será suficiente para num mundo de rápida transformação, onde competências novas emergem para se ter acesso ao trabalho e renda dignos e ainda, não ser substituído por robôs.

Assim, a transformação da educação brasileira é de caráter urgente e novas práticas extremamente necessárias.

A implementação da BNCC, Base Nacional Comum Curricular, que estipula as aprendizagens necessárias para todos os brasileiros, a cada nível de escolaridade, numa visão bastante contemporânea, consiste na implementação de propostas para essa transformação na educação ainda que insuficiente.

A elaboração de uma Base Nacional Docente, recentemente aprovada pelo Conselho Nacional de Educação homologada pelo MEC, quebra o distanciamento atualmente existente entre teoria e prática na formação inicial do professor, também é uma outra proposta para a implementação na qualidade da educação. Os avanços na direção dos Ensino Híbridos com novas propostas de aulas configuram inovações nas estratégias para um ensino mais profundo e estímulo à capacidade do pensar do estudante.

Desta forma, vem se buscando novas propostas de mudanças para a transformação do ensino e a aquisição da aprendizagem na educação brasileira, mas enquanto as políticas públicas não se efetivarem de fato, pois no papel estão estabelecidas, e enquanto os decisores não ousarem na implementação das novas estratégias na educação, os índices de inconclusão da educação básica e da baixa aprendizagem permanecerão.

As práticas de ensino superior na preparação para a profissão docente devem ser aprimoradas, o professor deve ser uma profissão valorizada com salários condizentes com a responsabilidade de sua prática. A educação brasileira tem condições de ser implementada com mais qualidade, mas não pode ser o interesse de algumas pessoas dentro do governo ou de algum grupo de pensadores, tem que ser uma plataforma de governo nacional urgente.

No que diz respeito às práticas inclusivas, na sua filosofia não só o acesso, mas a permanência, a participação e a aprendizagem devem ser garantidos para o público alvo da Educação Especial. A pesquisa trouxe a discussão sobre abordagem teórica do DUA para as práticas escolares, pois

promover adaptações ou flexibilizações no ensino demandam trabalho duplo, não somente para o planejamento, mas também para a sua execução.

A apresentação do DUA nesse trabalho e para as práticas educacionais visa ampliar a participação e a aprendizagem de todos e evitar adaptações curriculares individuais as quais tornam o trabalho do corpo docente penoso. A reflexão trouxe a intenção de provocar uma discussão entre os profissionais da educação sobre as práticas pedagógicas mais atraentes e acessíveis na perspectiva da inclusão.

Ao invés de pensar numa adaptação curricular específica para um determinado aluno em uma atividade ou em um conteúdo, se planeja em maneiras diferenciadas de ensinar o conteúdo para todos os alunos. No DUA, um material específico não é usado apenas para um aluno e sim para todos da turma, de maneira a beneficiar os alunos ao apresentar o assunto a ser estudado.

A abordagem com variedade de métodos para o ensino corrobora em utilizar também diversificados métodos para a avaliação e assim, permitir várias maneiras de demonstrar o aprendizado. A utilização de uma única estratégia de ensino para uma turma heterogênea não é a escolha adequada. A pandemia do Covid-19 trouxe a necessidade de buscar inúmeras novas estratégias para o ensinar.

As tendências da educação no século XXI e a sustentabilidade com a velocidade que ocorrem as informações e as transformações que vivemos inviabiliza prever e antecipar o que vai acontecer com a complexidade educacional futuramente, no entanto, procurei analisar e refletir neste estudo sobre desafios que podem colocar o contexto educacional numa direção melhor.

As políticas públicas devem ser revisitadas e não devem ficar apenas no papel. Espera-se que este trabalho provoque a reflexão sobre as propostas inclusivas e que contribua para a prática inclusiva nas escolas, possibilitando outras alternativas para a escolarização do aluno deficiente, e ao mesmo tempo, favorecendo a todos os alunos.

A pandemia do Covid-19 e as suas consequências trouxe à sociedade contemporânea os riscos que corre nas diferentes áreas. Os poderes públicos se obrigaram a perceber a “crise”, pois necessitou uma tomada de medidas para a inusitada e trágica realidade.

A educação obteve novos olhares devido a “crise” do Covid-19 e este trabalho objetivou a reflexão destes momentos e de novas práticas, mas o estudo não tem a pretensão de concluir o pensar sobre o contexto educacional, haja visto que as tecnologias usadas com mais frequência no período

da pandemia, estão atualmente num uso mais brando, e isto merece analisar também. Será que a possibilidade de avanços mantém-se apenas em momentos cruciais?

O DUA, na intenção de uma prática para todos ao mesmo tempo apresenta um princípio inclusivo, porém requer mais aprofundamento de estudos. A educação no mundo merece ser implementada com mais qualidade, pois é um projeto de qualidade social. Enquanto o Banco Mundial traz as suas estratégias para a educação pelo filtro de economistas, “[...] a UNESCO, outra esfera comprometida com o contexto educacional internacional, aponta outras dimensões para a qualidade, tais como a pedagógica, cultural e social. No seu conceito para a qualidade educacional, vislumbra os fatores extraescolares e os fatores intraescolares” (NAJJAR; MOCARZEL, 2017, p. 15).

A pesquisa trouxe a discussão teórica, mas encontrou dificuldades de encontrar relatos de práticas do DUA em contextos escolares. A construção de uma prática colaborativa para o desenvolvimento das práticas passa pela concepção de educação e inclusão do corpo docente, mesmo sabendo-se que o aluno deficiente não é da turma, não é de um professor, ele é da escola toda. Aprender e estudar junto compreende rica estratégia de promover uma convivência em comum com a condição de que a inspiração ocorra mutuamente.

O futuro depende do que faremos agora, após pandemia e na educação, pois ela forma novas gerações e emerge construir novos caminhos. A pandemia possibilitou um caráter de urgência para todas as áreas e vale muito analisar as mudanças e vislumbrar novas alternativas estratégicas. Contudo, a educação inteiramente digital não substitui a relação humana. As tecnologias são essenciais na contemporaneidade, mas não esgotam o fazer educativo.

REFERÊNCIAS

COSTIN, Cláudia. Educar para um Futuro mais sustentável e inclusivo. **Estudos Avançados**. v. 34, n. 100. 2020.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina. **A qualidade da educação: Conceitos e Definições**. Brasília: INEP/MEC, 2007.

JOHNSON-HARRIS; MUNDSCHENK. Working Effectively with Students with BD in a General Education Classroom: The Case for Universal Design for Learning. **The Clearing House: A Journal of Education Strategies, Issues and Ideas**, v. 87, n. 4, p. 168-174. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/00098655.2014.897927>. Acesso em: 10 abr. 2022.



NAJJAR, Jorge; MOCARZEL, Marcelo. **Políticas Públicas em Educação: Conceitos, Contextos e Práticas**. Editora Appris. Curitiba, 2017.

ZERBATO, MENDES. Desenho Universal para a Aprendizagem. **Educação Unisinos**, v. 22 n. 2, p. 147-155. 2018.